

MISAEL DOMINGUES DA SILVA.

(1857- 1932)

por Renato Domingues,
seu filho.

Filho de pais humildes, nasceu a 21 de Dezembro de 1857, na cidade de Alagoas, hoje Marechal Deodoro.

Estudou no Colégio Bom Jesus, em Maceió, onde, mais tarde, foi professor de Pintura e Álgebra.

Nessa época, dedicou-se também à Música, tocando regularmente piano, violão e flauta.

Compôs algumas músicas quando ainda era estudante. Aprendeu Taquígrafia, desenho a crayon, a lápis de cor, aquarela, pintura a óleo e litografia, sendo responsável pelo desenho de todas as capas de partituras de suas músicas.

Em Março de 1878, matriculou-se na então Escola Politécnica do Rio de Janeiro, ex-escola de Engenharia do Largo de São Francisco, cursando até o 5º ano. No 6º é reprovado em duas matérias, por ter tomado parte num conflito em Nova Friburgo, entre missionários e a rapaziada da Escola, que fora àquela cidade para exercícios práticos.

Regressou a Alagoas, retornando ao Rio para formar-se em Engenharia Civil, em 1885.

Seu primeiro emprego foi na Estrada de Ferro de Ribeirão a Bonito, e de Palmares a Socorro, em Pernambuco.

Em Abril de 1889, às vésperas da República, o presidente da Província de Pernambuco, Sr. Inocêncio Góis, exonerou-o do cargo, para nomear o sobrinho de um político que se candidatara a deputado!!!

Em virtude dessa exoneração, precisou durante uns poucos meses

Entre 1891 e 1896, interrompeu sua produção musical. Neste período, residiu em Caruaru, Pesqueira (apenas 22 dias), Vila de Bom Conselho, Garanhuns e Palmares, também localizadas em Pernambuco.

Somente em 1897, aos 40 anos, comprou seu primeiro piano, da marca alemã Hündt und Sohn. Antes desse piano, compunha usando uma serafina desmontável que se acomodava numa pequena caixa de madeira por ele idealizada, capaz de ser conduzida no lombo dos jegues.

Volta a compor a partir de 1897.

Na vida funcional, permanece 4 meses a serviço no Pará. Em 1912, foi nomeado engenheiro de 1ª classe do Porto de Recife, lugar que ocupou até Maio de 1914.

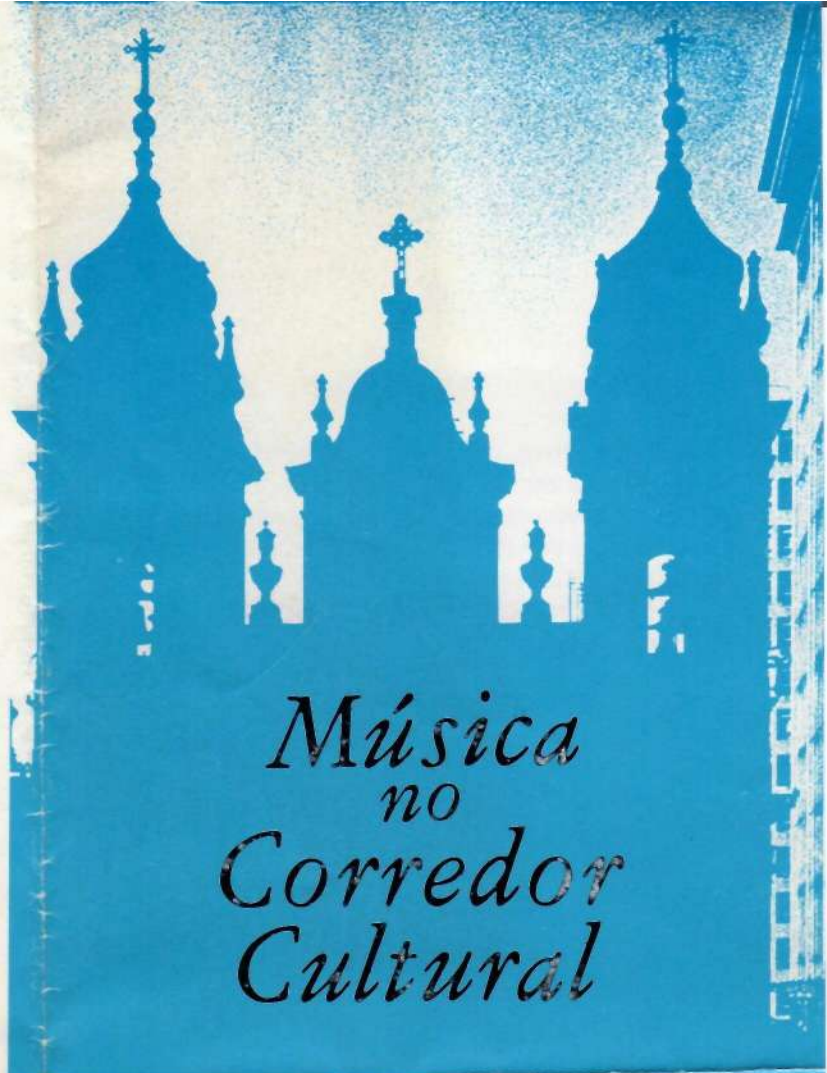
Em 1919, assumiu a chefia do Porto de Cabedelo (Paraíba). Em 1922, esteve gravemente enfermo, indo para Recife. Restabelecendo-se, deram-lhe para chefia, em Recife, o Distrito de Aparelhagem do Porto. Em 1923, foi para João Pessoa (Paraíba), aposentando-se em seguida.

" Quero dizer que o que mais me impressionava em meu pai era a capacidade que tinha em compatibilizar sua extraordinária fertilidade musical, sendo funcionário público, aliada a uma vida atribuladíssima, pontilhada de inúmeras transferências pelo interior de Pernambuco, sem as facilidades de hoje em dia. "

Transcreveu suas músicas, em número de 109, em 4 caderninhos pautados, manuscritos à tinta. Sua minuciosidade era tal que as linhas impressas eram apagadas, sendo substituídas por pautas musicais, patiently e paralelamente elaboradas.

O primeiro caderno, contendo as 40 composições escritas de 1878 a 1885 foi destruído pelos filhos menores. O segundo tinha 27 músicas compostas entre 1886 e 1890 (época de seu primeiro casamento) e perdeu-se numa viagem de avião que fez de Recife ao Rio, em 1963. Dos 3 volumes que eu possuía, era o único que, na contracapa, tinha uma verdadeira alegoria de arte e cores. O ter

Instituto Municipal de Arte e Cultura
Rua Rumânia, 20 - Laranjeiras - CEP 22240



Música
no
Corredor
Cultural

Imprensa Oficial - SMA



PREFEITURA
DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal
de Educação e Cultura

**INSTITUTO MUNICIPAL
DE ARTE E CULTURA**

Música
no
Corredor
Cultural

Igreja São José

Entrada Franca

Direção Artística: Roberto Ricardo Duarte

Dia 07 de julho de 1982 — 18h30min

Sonia Maria Vieira, piano - graduada pela escola de Música do Rio de Janeiro, é também formada em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música. Vencedora de sete concursos de piano, obteve bolsa de estudos na Alemanha, onde estudou com Heinz Volger, da Escola Superior de Música de Leipzig. É ainda pós-graduada em Iniciação Musical e Folclore Nacional Musical. Tem 11 discos gravados com música brasileira, sendo que um, com obras de Guerra Peixe, foi considerado o melhor da música erudita em 1975. Ano passado deu recitais no Carnegie Recital Hall e no Waldorf Astoria, em New York. Atualmente, além de solista e camerista, é professora da Escola de Música da UFRJ nas cadeiras de História da Música e História das Artes.

Programa

Misael Domingues

(compositor alagoano do século XIX)

Besinha *polca*
Gentil *pas de quatre*
Lágrimas de um anjo *mazurca sent.*
Nilza *valsa*
Belezas do Recife *polca*
Yolita *polca*
Doux souvenirs *polca*
Saudade *risu*
Mimo do céu
1897
Ao longe
De joelhos
Revelação *Romance sem palavras*

Próximo Concerto:
Quarteto Guanabara
14 de julho de 1982

Sonia Maria Vieira, piano

• Libano

Dona Fátima Murad Braiman escreveu comovente mensagem publicada na edição do dia 5/ 8/ 82 do GLOBO, que está de parabéns porque abre espaço para os palestinos, coisa rara na imprensa.

A mensagem retrata a bravura estoíca de um povo covardemente massacrado pelo ódio de um Estado poderosamente organizado. O genocídio das populações palestinas e libanesas pela aviação de Israel demonstra que os senhores Begin e Sharon não perderam o gosto pelo terrorismo, atividade essa em que foram ativistas implacáveis.

As bombas de fragmentação e as bombas em formas de bonecas e brinquedos, de detonação retardada, lançadas às crianças palestinas, denotam bem o perfil da crueldade desses novos nazistas.

Ultrapassa toda forma de imaginação a covardia de uma aviação lançando bombas às toneladas sobre uma cidade totalmente indefesa numa operação de extermínio sadicamente planejada. E ainda há cínicos capazes de falar em vagões e em holocausto. Diante dessa bestial matança de inocentes tudo o que os judeus alegarem daqui por diante carecerá de qualquer princípio de aceitabilidade. Não me venham falar de Adolph Hitler porque ninguém se justifica perante a História perpetrando os mesmos crimes que fizeram a História. O martírio palestino finalmente redimiu o holocausto, e é urgente que restabelecamos o Tribunal de Nuremberg.

Daniel Assis da Penha, Rio

• Israel

Lendo O GLOBO registrei um fato desagradável, como a carta que a leitora Fátima Murad Braiman, de Petrópolis, escreveu. São pessoas como ela, mal informadas sobre a verdade da guerra no Libano, que fazem o anti-semitismo crescer.

Ela também não deve ler a parte política do jornal pois, semana passada, a Liga Libanesa do Brasil distribuiu uma nota isentando Israel de qualquer massacre e atacando os palestinos por suas selvagerias no Libano.

O corajoso primeiro-ministro Menahem Begin só quer livrar o Libano de terroristas que massacram crianças como em Damour, violam mulheres e matam inocentes. Não entendo o motivo da expulsão dos palestinos da Jordânia, pois, pelo que sei, os árabes são todos irmãos. Por que os palestinos não são aceitos em países árabes?

Essa leitora também não sabe história universal pois o povo de Israel é o único dos povos antigos no Oriente Médio que ainda existe e sempre existirá: vive há 5.742 anos. Esta leitora deveria estudar a Bíblia e procurar a palavra "povo palestino". Será que a encontrará? Ela também deveria estudar geografia, já que a Palestina não existe mais e seu nome, há muito tempo, é Israel. (...)

Marcelo Waksman, Rio